

Erros impedem processamento

Brasília mostrou nesta eleição duas situações opostas: a primeira em Sobradinho, onde em pouco mais de 12 horas foram apuradas 50 mil cédulas, utilizando o próprio local de recepção dos votos: no restante da cidade, com raras exceções, a apuração continua lenta e trabalhosa. Ontem, o TRE recebeu 360 blocos de boletins de apuração (BUs) do Departamento de Imprensa Nacional, já que os nove mil formulários colocados à disposição das duas mil 508 seções apuradoras não foram suficientes.

Além dos erros no preenchimento, há também o problema do número de inscrição dos candidatos, que dificulta ainda mais o trabalho dos escrutinadores. Ao todo são 539 candidatos, incluindo Governo e Senado, cada um com um número, que deve ser identificado pelo mesário responsável.

Os formulários errados são devolvidos pelos computadores do Serpro. O rejeitado passa pelas mãos de um funcionário do TRE, que verifica se o BU pode ser corrigido. Estima-se que 70 por cento dos boletins de urna estão sendo rejeitados pelo sistema de processamento de dados. Este é, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, o "nó górdio" da apuração.

ESCRUTINADOR — O juiz-presidente do TRE, José Manoel Coelho, comentou com um funcionário do tribunal que achava temerosa a pouca experiência dos escrutinadores, depois de visitar vários

locais de apuração. Na opinião dele, a inexperiência dos jovens mesários pode ser um dos motivos do atraso. Já o chefe da 2ª Zona Eleitoral, Paulo Barros de Lyra, de apenas 28 anos, acredita que um dos motivos pela demora seja a fadiga causada pelo trabalho de apuração: "É um sistema penoso, quando chegamos na segunda urna alguns mesários já demonstram cansaço". Ele lembra que no BU deve constar apenas o número do candidato, e como a maioria dos eleitores só coloca o nome na cédula, os mesários são obrigados a consultar uma listagem com 406 nomes para deputado distrital e 122 para federal.

CÉDULA — Dividida em quatro níveis (governador, senador, deputados federal e distrital), a cédula é simples no seu preenchimento. O problema é na hora de passar o resultado dela para os boletins. Como cada nível é um voto diferente, a contagem também é feita em separado. O esquema de leitura é o seguinte: o juiz da mesa apuradora "canta" a cédula para os demais escrutinadores, cada um responsável por um nível da cédula, enquanto que um quinto faz a marcação das legendas. Essa primeira fase é feita num rascunho, denominado borrão. No rascunho é feita a checagem final antes de passar o resultado para o BU.

No BU não pode haver rasuras, o que levou algumas seções apuradoras a errarem até oito vezes cada preenchimento.